

# The beginning of the production of majolica azulejos in Portugal - João and Filipe de Góis in 16<sup>th</sup> century Lisbon

*Alexandre Pais, Maria da Conceição Reis, Joana Campelo, João Manuel Mimoso, Miguel Ângelo Silva*

## **ABSTRACT**

The names of João and Filipe de Góis and their connection to the production of glazed ceramics and azulejos in the third quarter of the 16<sup>th</sup> century were already known and had already been documented. However, there was not a single work that could be objectively associated with any of them. The discovery of the monogram of João de Góis in the remaining azulejos from incomplete panels in the Igreja da Graça (Graça Church), in Lisbon, changed our perception about the importance of these two men in the beginning of the manufacture of majolica azulejos in Portugal.

This paper includes a transcription to modern Portuguese of the full documents from the archives of the Holy Inquisition of Lisbon relative to the two brothers with some notes in English about the most relevant parts for the history of the early production of majolica azulejos in Lisbon.

## **RESUMO**

Não obstante os nomes de João e Filipe de Góis e a sua relação com a produção da faiança vidrada e azulejos no 3<sup>o</sup> quartel do século XVI serem já conhecidos através da descoberta de documentos que os mencionam, não se conhecia nenhuma obra que lhes pudesse ser associada com segurança. A descoberta do monograma de João de Góis no remanescente incompleto dos painéis de azulejos que se podem ver num dos espaços da Igreja da Graça, em Lisboa, alterou a nossa perceção acerca da importância destes dois homens, que agora sabemos serem irmãos, para o início da manufatura de azulejos de faiança em Portugal.

Este texto inclui transcrições em português moderno dos dois documentos da Santa Inquisição de Lisboa sobre João e Filipe de Góis bem como um conjunto de comentários interpretativos das partes importantes para a história do início da produção de azulejos de faiança em Portugal.

**Alexandre Pais**

*Museu Nacional do Azulejo, Lisbon, Portugal, apais@mnazulejo.dgpc.pt*

**Maria da Conceição Reis**

*Documentary researcher, palaeographer, Lisbon, Portugal*

**Joana Campelo**

*Laboratório José de Figueiredo, Lisbon, Portugal*

**João Manuel Mimoso**

*LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisbon, Portugal*

**Miguel Ângelo Silva**

*Igreja da Graça, Lisbon, Portugal*

**KEYWORDS:** Renaissance majolica / Early Portuguese azulejos / Holy Inquisition / João de Góis / Hans Goos / Jan Goos / Filipe de Góis / Flemish in 16<sup>th</sup> century Lisbon

## ACKNOWLEDGEMENTS

Thanks to our colleagues in Belgium (Claire Dumortier) and Holland (Kate van Lookeren Campagne and Corrina de Regt) for valuable information.

Communication produced as an outcome of Project FCT-AzuRe - Estudos no Azulejo Português para Candidatura a Património da Humanidade (PTDC/EPH-PAT/5096/2014) funded by FCT, the Portuguese Foundation for Science and Technology.

LNEC Research Project 0202/111/19747.

### Aviso legal

As opiniões manifestadas no *Studies in Heritage Glazed Ceramics* são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

### Legal notice

The views expressed in the *Studies in Heritage Glazed Ceramics* are the sole responsibility of the authors.

## 1. PROCESS AGAINST JOÃO DE GÓIS

The following text is a transcription to modern Portuguese of the full document [1] of the Holy Inquisition process against João de Góis. However, the distinctive semantics of the time, the varying use of capitals, the names of persons or places were maintained as in the original. Some sentences, considered more important for the purposes of this paper, were highlighted in boldface and translated, commented or given possible interpretations in footnotes. Of particular importance are points that may contribute towards the elucidation of the early production of faience azulejos in Lisbon. The text is complemented by a number of notes at the end of this section.

### START OF THE TRANSCRIPTION

Joam de Goes flamengo

Processo de Joam de Goes flamengo de nação malegueiro de azulejos, morador em esta cidade preso no cárcere da Santa Inquisição

Procurador do Réu ----- O Licenciado António Pires

Os Inquisidores Apostólicos em este Arcebispado de Lisboa e sua comarca etc<sup>a</sup> mandamos a vós Damiam Mendes meirinho da Santa Inquisição que prendais a um Joam de Maram francês serralhador que trabalha na Rua Nova e vive na Rua da Silvestra que é na Sombreira e é homem de mais de trinta anos de barba preta e muito grande e anda vestido de preto com seu chapéu. **E aí prendereis a Joam de Goes flamengo oleiro d'azulejos e malegueiro, homem de corpo pequeno de pouca barba e loura comprida e da idade de trinta anos** e anda contratado e morava além de Santos o Velho passando as casas de Beatriz Filipe em casas de Bernaldo Corte Real. E presos e a bom recado os trareis ao cárcere deste Santo Oficio e entregareis ao Alcaide dele por culpas que deles há em este Santo Oficio.

Feito em Lisboa aos 28 dias do mês de Julho. Ano de mil quinhentos e sessenta e um anos<sup>1</sup>

Jorge Gonçalves Rebelo    Ambrosio Campelo doutor

Aos vinte e nove de Julho de mil quinhentos e sessenta e um anos em Lisboa foi entregue a Pedro Fernandes alcaide do cárcere Joam de Goes flamengo conteúdo em todos autos e por que se houve dele por entregue assinou aqui Manuel Cordeyro o escrevi

Pedro Fernandes ... 1561

---

1 This is the order to arrest João de Góis (in 16<sup>th</sup> century orthography referred to as both “Joam de Goes” and “Joam de Guoes”) in which, interestingly, he is noted as “oleiro d'azulejos e malegueiro” (potter of azulejos and faience). This order, dated July 28, 1561, is a very early instance when “potter of azulejos” is used in Portugal to describe a profession (another is in the statement of the man who denounced him four days earlier). Since it aimed to describe the accused for the purposes of identification (to which was added a physical description as a small man with a long thin blond beard) we have to conclude that the profession was, by that time, already established and the appellation was meaningful enough to be generally understood.

### Culpas do processo de Ruy Gomez, boticário

Aos 24 dias do mês de Julho 1561 anos em Lisboa na casa do despacho da Santa Inquisição estando aí os Senhores Inquisidores mandaram vir perante si a Ruy Gomez cristão novo preso no cárcere do Santo Ofício por ele pedir audiência e lhe deram juramento dos Santos Evangelhos em que pôs sua mão e prometeu dizer verdade e dizer que era lembrado que estando ele em sua casa em cima na sobreloja da sua botica **veio aí ter avia quatro anos pouco mais ou menos** um homem flamengo que se chama Joam de Goes oleiro de Málaga e azulejos do qual **ele declarante dantes tinha conhecimento por lhe fazer a sua botica**<sup>2</sup> e estando ele à mesa comendo uma pouca de abóbora ou outra coisa de dieta por estar mal disposto o dito Joam de Goes ouvindo isto em dia que se não comia carne lhe disse por que não comia carne e ele alevantando-se lhe disse que a não comia por que não era luterio porque os luterios diziam que se podia comer carne em tempo vedado dizendo ele declarante muito mal dos luterios e que eram uns tão e quanto e que afirmavam muitas errôneas e heresias e que a isto lhe respondeu o dito Joam de Goes dizendo que cuidais vós que são os luterios. Os luterios não são bestas nem pedras confessam a nosso Senhor Jesus Cristo mas dizem que nosso Senhor não é como os outros reis que esperam que lhes falem por terceiras pessoas dizendo rogai a Joam que fale a Joam e que diziam também que os santos não se haviam de chamar santos por que haviam sido homens e haviam de ir em corpo e em alma ouvir sua sentença ao dia do Juízo dizendo mais que diziam os luterios que não devia de haver clérigos nem frades por que tudo se fazia por dinheiro em Roma e que se gastavam as rendas das igrejas que eram rendas de pobres em sustentamento da corte romana e assim lhe falou outras cousas das opiniões dos luterios de que ele declarante ao presente não se lembrava dizendo-lhe o dito Joam de Goes estas cousas com a eficácia e aviso de homem que as aprovava e folgava com elas dizendo: vós cuidais os luterios são tão e tão particularizando as cousas que acima são ditas e ele declarante lhe não respondeu nada a isto saindo e baixando a cabeça mostrou como que se espantava daquilo e que estavam sós quando isto se passou e declarou que quando o dito Joam de Goes lhe perguntou por que não comia carne sendo o dia que era por lhe parecer a ele declarante que tinha alguma cousa deles por lhe por dito que andava em Alemanha e em outras partes lhe disse mal dos luterios para ver o que lhe a isto dizia e que estando ele declarante aí ora em este cárcere e estando em sua companhia alguns estrangeiros que diziam que eram acusados destas cousas lhe lembrou o que tem dito que passou com o dito João de Goes e por lhe parecer que estava obrigado ao dizer o diz para descargo de sua consciência. E que o dito **Joam de Goes flamengo é pequeno de corpo e de pouca barba e loura e pequena de idade de trinta anos** homem que anda bem tratado e morava ao tempo que prenderam a ele declarante além de Santos o Velho passando as casas de Beatriz Filipe em as casas de Bernaldo Corte Real **e que está agora casado**<sup>3</sup>

---

2 Rui Gomes, a Jewish convert, himself in the prison of the Inquisition, offers in July 24, 1561 to expose João de Góis for views (such as suggesting him to eat meat in a holy day, about four years before) that could indicate he was actually a Lutheran. This man identifies João de Góis as a “potter of faience and azulejos” and declares to know him because he had manufactured jars for his pharmacy. From this we conclude that João de Góis had been active in Lisbon as a potter of faience since at least around 1556.

3 Rui Gomes gives here the description of João de Góis used four days later on the order for his arrest and states that he lives in Santos-o-Velho (a part of Lisbon noted for its potter workshops) is (around) thirty years old and that he is *now* married (implying that he married recently).

*e al* (e mais) não disse e do costume disse que eram amigos e assinou aqui juntamente com eles Senhores Inquisidores Manuel Cordeyro o escrevi

---

#### Perguntação de Ruy Gomes

Aos vinte e um dias do mês de Agosto de mil quinhentos e sessenta e um anos em Lisboa na Casa do Despacho da Santa Inquisição estando aí os Senhores Inquisidores mandaram vir perante si a Ruy Gomez cristão-novo preso no cárcere do Santo Ofício testemunha da Justiça. E lhe deram juramento dos Santos Evangelhos em que pôs sua mão e prometeu dizer verdade pelo dito juramento lhe foi feita pergunta se era lembrado dizer em sua confissão alguma cousa do réu Joam de Goes flamengo. E se era o que disse. Dissera e por ele já foi dito que lembrado era dizer em sua confissão o que passara com o dito réu Joam de Goes e logo disse em sustância o que com ele passara e que pedia a suas mercês lhe mandassem em a dita sua confissão e que falara no dito réu para assentar na verdade. E sendo-lhe lido tudo e por ele testemunha entendido disse o dito Ruy Gomez que aquela era sua confissão e testemunho e que nele se afirmava e ratificava e de novo dizia se necessário fosse por tudo o conteúdo em sua denúncia e testemunho ser verdade e ao costume disse o que dito se costuma aqui. Estiveram presentes por honestas e religiosas pessoas que tudo viram e ouviram os Reverendos padres frei Hieronymo de Lys e frei Ayres Correa ambos sacerdotes de missa e pregadores da Ordem do bem aventurado padre São Domingos que prometeram ter segredo e assim o juraram e assinaram aqui juntamente com eles os Senhores Inquisidores Manuel Cordeyro o escrevi

Frei Jerónimo de Lys

Rui Gomes

frei aires correa

Jorge Gonçalves Rebelo

Ambrosius doctor

---

Depois de ida a dita testemunha disseram os Reverendos padres sendo perguntados que lhes parecia que falava verdade a dita testemunha e tornaram a assinar o que Cordeyro o escrevi

Frei Jerónimo de Lys

frei aires correa

---

Pareceu na mesa que este Joam de Goes flamengo oleiro d'azulejos conteúdo na denúncia atrás fosse chamado pessoalmente ao Santo Ofício e examinado pela informação que contra ele resulta e confessando se visse sua confissão para ver o que no caso se devera de fazer. E negando que ficasse preso no cárcere para dele se livrar das ditas culpas e informação que contra ele há vista a qualidade do dito caso. Em Lisboa XXVIII de Julho de 1561. E logo no dia seguinte chamado foi examinado e por negar ficou preso no dito cárcere e se fez disso esta lembrança para em todo tempo disso constar

Ambrosius doctor

Jorge Gonçalves Rebelo

---

## Perguntação do Réu

Aos XXIX dias do mês de Julho de mil quinhentos e sessenta e um anos em Lisboa na Casa do Despacho da Santa Inquisição estando aí os Senhores Inquisidores mandarão vir perante si a Joam de Goes **flamengo de nação natural d' Emues**<sup>4</sup> malegueiro de azulejos morador em esta cidade **no Forno de vidro**<sup>5</sup> e aí casado com uma **francesa de Taçim do Rei francês**<sup>6</sup> e lhe deram juramento dos Santos Evangelhos em que pôs sua mão e prometeu dizer verdade e foi o Réu trazido ao cárcere do Santo Ofício e aí respondeu. E o admoestaram que dissesse a verdade de tudo o que fosse perguntado e assim o prometeu. E lhe fizeram pergunta se ele trazia sua consciência encarregada com alguma cousa que tivesse crida dita comunicada e praticada da seita luterana contra nossa Santa Fé Católica e contra o que diz e tem a santa madre Igreja de Roma. E por ele foi dito que não sentia sua consciência encarregada somente em uma cousa a qual é que havia dois anos que dormindo ele um dia de entruído em casa de uma mulher solteira e alevantando-se já dia de Cinzas da cama para lavar as mãos achou um pedaço de carne na cantareira fria e partiu um pedaço de pão e comeu a dita carne no dito dia a qual seria tamanha como uma laranja a qual era carne de carneiro. E que **disse a um seu irmão mais moço que aí estava que se chama Felipe de Goes que é ido para Flandres**<sup>7</sup> que comia aquela carne por lhe parecer que era pecado deixa-la por assim a longe a perder. E que a não comeu em defeso nem por gula se não parecendo-lhe que não era pecado come-la por se não perder e que ele bem sabe que era pecado comer carne em dias defesos e depois se confessou disto a um padre dos Mártires sua freguesia que se chama Valadom o qual lhe deu uma penitência e o absolveu. E foi perguntado se lhe pareceram alguma hora bem as cousas dos luteranos e que o que eles têm e creem essa é a verdade e se praticava isto com alguma pessoa dizendo que os luteranos não eram paus nem pedras nem bestas e que eram homens como os outros e que criam em nosso Senhor Jesus Cristo e porem que diziam que nosso Senhor Jesus Cristo não tinha necessidade de lhe meterem rogadores como os outros reis e príncipes que tinham necessidade de lhe falarem outras pessoas disse que não era lembrado praticar isto nem o cria perguntado se dizia que os luteranos afirmavam que os santos não se haviam chamar santos por quanto haviam sido homens e haviam de ir em corpo com alma ouvir sua sentença no dia do Juízo e que também diziam que não havia de haver clérigos nem frades por que tudo se fazia por dinheiro em Roma e se gastavam as rendas das igrejas que eram dos pobres em sustentamento da corte Romana. E assim se dizia que ditos os luteranos tinham e criam outras cousas levando contentamento de contar isto como pessoa que aprovava e louvava isto. Disse que nunca tal dissera nem praticara nem crera que verdade era que quando se fazia

- 4 This, on July 29, 1561 is the first interrogation of João de Góis in which he is stated to be Flemish from *Emues*. This place is likely Arnemuïden, a small town in Dutch Zeeland, not far from Antwerp, where a local dialect is spoken. In the Zeeland dialect the name of the town can be transcribed as *Erremuje* or *Erremu* [2]. It is very near the important coastal town and harbour of Middelburg.
- 5 This means that he lived in an area known as “the glass kiln” and it is important to note that the designation seems to have been sufficient to identify the place suggesting that there was, at least in that area, only one kiln where glass and glazed ceramics could be fired.
- 6 At this time, he was married to a French woman, born in “Tacim” (maybe *Tassin-La-Demi-Lune*, near Lyon?).
- 7 We hear for the first time of Filipe de Góis, younger brother of João, who also lives in Lisbon but at this time went to Flanders.

o auto da fé na Ribeira ouvia algumas sentenças daqueles que condenavam e que quando vinha para casa contava espantando-se daqueles erros e como morriam tão parvoamente mas que nunca lhe pareceram bem os erros luteranos nem de outros hereges nem os aprovava e lhe foi dito que no Santo Ofício havia informação contrária ao que ele respondia que pois não queria confessar a verdade que era necessário ficar preso e o mandavam entregar ao Alcaide do cárcere que se houve por entregue dele para se livrar preso e do cárcere das culpas que contra ele havia. E assinou aqui juntamente com eles Senhores Inquisidores António Rodrigues o escrevi. E disse ele Joam de Goes que dizia algumas vezes aí na rua diante de homens com que aceitava de praticarem luteranos que ninguém não sabia onde suas almas haviam de ir porque morriam na fé de nosso Senhor Jesus Cristo e que isto dizia por alguns que morriam aqui por justiça no tempo que se faziam os autos vendo-os chamar por algum cristão e rezando o credo. António Rodrigues o escrevi.

### Hans Goos<sup>8</sup>

Jorge Gonçalves Rebelo Ambrosius Doctor

---

Aos trinta dias do mês de Julho de mil e quinhentos e sessenta e um anos em Lisboa na Casa do Despacho da Santa Inquisição estando aí os Senhores Inquisidores mandaram vir perante si a Joam de Goes flamengo preso no cárcere do Santo Ofício conteúdo em estes autos por ele pedir audiência. E lhe deram Juramento dos Santos Evangelhos em que pôs sua mão e prometeu dizer verdade. E disse que era lembrado que ele disse em prática estando em sua casa nesta cidade diante de **sua mulher Maria de Goes**<sup>9</sup> e uns seus criados que se chamam Lopo de Leyçom e Duarte Veyros homens mancebos falando nas gentes que prendiam e como França e Espanha se perdiam disse que toda esta gente que prendiam era por não crerem nos santos. E dizerem que lhes não haviam de rogar senão a Deus. E que por isso prendiam aqui em Lisboa estes forasteiros por quanto quando ele ia ao cadafalso lhes ouvia cá em estes reinos. Porém que a ele nunca lhe pareceram bem estas cousas nem as creu nem disse que as cria. Se não contava assim isto. E assim disse mais que estando um dia em sua casa e que foi aproximadamente segunda-feira depois deste auto passado veio aí ter um padre da Companhia de Jesus que se chama Silvestre Jorge. E falando do dia do Juízo e da conta que se havia de dar então tão estreita dizendo o dito padre Silvestre Jorge que na própria hora que uma alma partia deste mundo logo ia dar conta diante de Nosso Senhor. E que declarante achando-se alcançado disto lhe disse que cuidava que depois de morta a pessoa e falecida desta vida presente estava no limbo até ao dia do Juízo e que todos haviam de ser julgados e que ele confessante por sua simpleza cria assim isto posto que nunca o ouvira nem lho ensinara ninguém. E que por isso o disse ao dito padre Silvestre Jorge - e se achou e alcançado ouvindo o que lhe disse o dito Silvestre Jorge. E muito arrependido disto que assim ouvia e lhe disse o dito Silvestre Jorge que tinha necessidade de se confessar. E por já então ser confessado daquela Quaresma se não confessou mais. E prometeu ao dito padre de se confessar

---

8 Here João de Góis uses his Flemish name (Hans Goos) and signs his declarations for the first time with his monogram, the same found on the azulejo panels in *Igreja da Graça* (Graça church) in Lisbon (Figure 1) [3].

9 Here we learn that his wife was named Maria de Góis.

**antes que se fosse para flandres**<sup>10</sup>. E que doutra cousa não é lembrado e que pede disto perdão e misericórdia. E que pede que lhe ensinem tudo o que não souber que for necessário para salvação da sua alma. E foi admoestado que cuidasse bem em sua consciência e declarasse se crera praticara comunicara alguns erros da seita luterana, especialmente contra o rogar dos santos contra as Imagens e contra o purgatório. E contra as Religiões e Religiosos delas e clérigos e assim contra as cerimónias da Santa Madre Igreja e poderes do Santo Padre. Que confessasse a verdade de tudo e pedisse perdão para poderem usar em ele da misericórdia da Santa Madre Igreja e lhe darem penitência saudável para sua alma. E por mais não dizer foi tornado a mandar a seu cárcere e assinou aqui juntamente com ele e os senhores Inquisidores Manuel Cordeyro o escrevi.

**Hans Goos**<sup>11</sup>

Jorge Gonçalves Rebelo

Ambrosius doctor

---

Ao primeiro dia do mês de Agosto de 1561 anos em Lisboa na Casa do despacho da Santa Inquisição estando aí os Senhores Inquisidores perante eles apareceu Joam de Goes preso em este cárcere por ele pedir Audiência e lhe deram juramento dos Santos Evangelhos em que pôs sua mão e prometeu dizer verdade e disse que a haver dois meses pouco mais ou menos que estando ele na Rua Nova se encostou aos ferros da dita Rua estava praticando com um Jacques flamengo lapidário o qual lhe disse que estava muito mal do rosto de uma perna perguntando-lhe que faria. E que ele declarante lhe disse que aquilo eram boubas e doença velha que se fosse a Santo Amaro e lhe rezasse algumas orações e lhe deitasse três ou quatro padres nossos e ave marias e que desse uma esmola de bom coração e que trouxesse uma perna de pau de lá da ermida e a deixasse de noite na cama junto da perna e que se acharia bem por que assim fizera ele declarante tendo outra perna doente e se achava bem. E que o dito Jaques flamengo não disse a isto nada somente se sorriu. E lhe parecia que estavam aí outros flamengos e que não é lembrado quais eram. E que se ele pecou em dizer as ditas palavras: ide lá e arremessai-lhe ou deixai-lhe lá três ou quatro padres nossos e avé marias, que pede disso perdão e misericórdia. E disse mais que lhe pareceu que seu irmão Felipe de Goes comeu a metade daquela carne que tem confessado que comeu dia de quarta-feira de cinzas. E assim disse mais que esta véspera de Santo António que ora passou estando ele mal disposto comeu de umas tripas de carneiro cozidas com sua cebola e posto que o fez sem licença do físico estava mal disposto. E por mais não dizer lhe foram feitas as perguntas Gerais. E por ele foi dito que ele é **flamengo de nação e cristão baptizado e que o baptizaram em Emues na igreja maior** e aí têm seus **padrinhos de baptismo e crisma** e que seu **pai e mãe são ainda vivos** e que **há de idade de vinte e cinco anos**. E que **foi casado outra vez com uma mulher portuguesa que se chamava Branca Coutinha já defunta**. E que sua mulher com quem ora é casado se chama **Maria de Goes francesa de Taçim de lo Rei** e que ele cada ano se confessava e comungava e ia às missas e pregações domingos

---

10 João de Góis states that he had promised to confess “before going to Flanders” from which we conclude that, not only his younger brother, but also him, travelled to Flanders. A surprising aspect of his productions is the quality of the pigments used. Their excellence and the fact that he used at least an uncommon yellow pigment known from Antwerp productions [16] suggests that they were acquired there.

11 Second signature of João de Góis with his monogram.

e festas e **que havia sete ou oito anos que está em este reino e nunca esteve em outras partes senão em Emues e em Sevilha e em Berberia.** E que **não sabe latim nem tem nenhum livro de latim nem de francês somente tem um livro de rezar em flamengo.**<sup>12</sup> Perguntado se lera por alguns livros luteranos ou de outros hereges em linguagem disse que não, perguntado se praticava em sua terra ou em esta cidade com alguns luteranos ou outros hereges algumas cousas contra a fé ou contra o que tem e crê a Santa madre Igreja de Roma disse que não. E foi perguntado por as orações e doutrina cristã e se benzeu e disse o padre Nosso e Ave Maria e o credo em latim. Não soube a Salve Regina nem mandamentos nem pecados mortais nem outra cousa da doutrina cristã e com isto foi admoestado em forma e mandado a seu cárcere e assinou aqui com eles Senhores Inquisidores António Rodrigues

**Hans Goos**<sup>13</sup>

Jorge Gonçalves Rebelo

Ambrosius doctor

---

Aos oito dias do mês d'Agosto de mil quinhentos e sessenta e um anos em Lisboa na Casa do Despacho da Santa Inquisição estando aí os Senhores Inquisidores mandaram vir perante si a Joam de Goes flamengo preso no cárcere do Santo Ofício conteúdo em estes Autos. E lhe disse que ele fora por muitas vezes admoestado que confessasse suas culpas. O que ele até agora não quisera fazer que o tornavam a admoestar que ele confessasse suas culpas e delas pedisse perdão por que não fazendo assim seria necessário ser acusado porque não tinha que confessar que lembrado fosse. E logo ali apareceu o promotor fiscal do Santo Ofício e apresentou um libelo acusatório contra o Réu pedindo que o recebessem e o mandassem ler e lhe mandassem que o contestasse. E eles Senhores Inquisidores lho mandaram ler e é o seguinte. Manuel Cordeyro o escreveu.

---

Muito Magníficos e Reverendos Senhores Inquisidores

Perante vossas mercês diz o Promotor fiscal do Santo Ofício em nome da Justiça. A. contra Joam de goes flamengo de nação malegueiro d'azulejos morador nesta Cidade preso no Cárcere da santa inquisição pelo crime da heresia.

Para se cumprir

Provará que sendo o Réu Joam de goes cristão baptizado e por tal havido e conhecido e obrigado a ser e crer tudo o que tem e crê e ensina a Santa Madre Igreja de Roma assim como no santo baptismo professou ele Réu o fez muito pelo contrário apartando-se da nossa Santa fé católica e lei Evangélica afirmando proposições

---

12 This is one of the most important parts. João de Góis states that he is 25 years old and has been in Portugal for seven or eight years (indicating that he arrived in 1553 or 1554) and that he was baptized in the Main Church (Igreja Maior – the Cathedral) of his hometown. His parents were still alive. He had been married to a Portuguese woman called Branca Coutinho, already deceased, and now is married to Maria de Góis. He states that, besides Lisbon and his hometown, he had only been in Seville and *Berberia*. “*Berberia*” was the name given to the region inhabited by the Berbers and is usually understood as encompassing a part of North Africa that today corresponds to Morocco, Tunisia and Algeria. He is literate and reads Flemish and possibly Portuguese and French, but not Latin.

13 Third signature of João de Góis with his monogram.

erróneas e luteranas contra o que tem a santa Madre Igreja. Provará que onde o Réu se achava claramente por palavras manifestava e descobria a inclinação que tinha a seita luterana, por que estando uma certa pessoa que estava mal disposta comendo uma comida de dieta o Réu lhe disse que porque não comia carne (sendo dia em que a Igreja a vedava e proibia) e a dita pessoa lhe respondeu que não comia porque não era lutero, e porque os luteranos diziam que se podia comer em dias proibidos, e assim lhe disse mais que os luteranos eram uns tais e quais e que afirmavam muitas heresias e erróneas ao que o dito Réu respondeu que cuidais vós que são os luteranos? Os luteranos não são bestas nem pedras confessam a nosso senhor Jesus Cristo mas dizem que nosso senhor não é como os outros Reis esperam que lhes falem por terceiras pessoas dizendo rogai a João que fale a João e que diziam também que os santos não haviam de chamar-se santos porque haviam sido homens e haviam de ir em corpo e em alma ouvir sua sentença ao dia do Juízo dizendo mais que diziam os luteranos que não havia de haver clérigos nem frades, porque tudo se fazia por dinheiro em Roma e que se gastavam as rendas das Igrejas que eram rendas de pobres em sustentamento da Corte de Roma e assim referiu mais o dito Réu outras proposições de Lutero as quais o Réu assim referia e dizia com muita eficácia como homem que as aprovava e folgava com elas [riscado surge: observando gosto de as praticar] dizendo vós cuidais que os luteranos são bestas? Como pessoa que os queria louvar e aprovar seus erros, pelo que está claro e manifesto o Réu ser errado na nossa Santa fé católica [riscado surge: e como tal afirmasse todo o sobredito / levava que sendo por isso] perguntado pelo sobredito o não quis nunca confessar antes o nega como pertinaz e negativo e por tal deve ser declarado culpado e relaxado à justiça secular para dele se fazer cumprimento de direito com áspero rigor de justiça. Pede Recebimento e provado o necessário somente que baste para condenação o Réu seja declarado por herege e relaxado à justiça secular.

Para as custas

E lido o dito libelo como dito é por os Senhores Inquisidores foi dito que receberam o dito libelo e que assim se assentasse por termo. E deram juramento, em forma de Direito ao dito Réu Joam de Goes em que ele pôs sua mão para responder ao dito libelo e o contestar como era pedido pelo dito promotor. E por o dito Réu foi dito que ele era cristão baptizado e por tal se tem como já tem dito nas perguntas que neste Santo Ofício lhe foram feitas. E quanto ao mais conteúdo no dito artigo e artigos do dito libelo ele o contestava por negação, por que nunca tal fizera nem crera nem praticara somente como tem dito nas perguntas que lhe foram feitas em este Santo Ofício. E lhe foi dito que pois negava o conteúdo no dito libelo era necessário fazer procurador que o ajudasse a defender em esta sua causa e por ele foi dito que fazia seu procurador *Apud Auta* ao licenciado António Pires procurador na casa do cível e lhe dava os poderes acostumados. E os senhores Inquisidores lhe mandaram assentar a procuração e que fosse dado recado ao dito senhor procurador para vir aceitar a causa e receber juramento em forma e a ele Réu fosse dado o traslado do libelo da Justiça para ao tempo o dito senhor procurador vier falar com ele, ele Réu estar instruído na matéria de sua acusação. E de tudo se mandou fazer este termo e que ele Réu o assinasse. Manuel Cordeyro o escreveu.

**Hans Goos**<sup>14</sup>

O Licenciado Pedro Alvares

Jorge Gonçalves Rebelo

Ambrosius doctor

14 Fourth signature of João de Góis with his monogram.

---

Aos doze dias do mês de Agosto de mil quinhentos e sessenta e um Anos em Lisboa na Casa do Despacho da Santa Inquisição estando aí os Senhores Inquisidores perante eles apareceu o licenciado António Pires procurador na Casa do Cível sendo presente o Réu Joam de Goes flamengo o qual o nomeou por seu procurador e presente lhe foi dado juramento dos Santos Evangelhos em forma de direito para que bem e verdadeiramente o defendesse em esta sua causa. E constando-lhe no progresso da causa que não tem justiça o virá dizer e denunciar a esta mesa diante deles Senhores Inquisidores conforme ao Regimento do Santo Ofício e por aceitar a causa e prometer o sobredito assina aqui e lhe foi lido o libelo da Justiça e dado relação do mais que era feito com o dito Réu e como contestara o dito libelo da Justiça. Manuel Cordeyro o escrevi.

---

Aos 14 dias do mês d'Agosto de mil quinhentos e sessenta e um Anos em Lisboa na Casa do Despacho da Santa Inquisição estando aí os Senhores Inquisidores por o licenciado António Pires procurador do Réu Joam de Goes foi dado o treslado do libelo da Justiça e Rol de testemunhas com a defesa seguinte pedindo que lha mandassem ajuntar aos autos do dito Réu e lha recebessem Manuel Cordeyro o escrevi.

---

#### Treslado do libelo de João de Goes flamengo

1<sup>o</sup> Provará que sendo o Réu Joam de Goes cristão baptizado e por tal havido e conhecido e obrigado a ter e crer tudo o que tem e diz e ensina a santa madre Igreja de Roma, assim como no Santo baptismo professou ele Réu o fez muito pelo contrário apartando-se da nossa santa fé católica e lei evangélica afirmando proposições heréticas e luteranas contra o que tem a Santa Madre Igreja.

2<sup>a</sup> Provará que onde o Réu se achava claramente por palavras manifestava e descobria a Inclinação que tinha a seita luterana porque estando uma certa pessoa que estava mal disposta comendo uma comida da dieta o Réu lhe disse que por que não comia carne (sendo dia em que a Igreja a vedava e proibia) e a dita pessoa lhe respondeu que a não comia por que não era Lutero e por que os luteranos diziam que se podia comer em dias proibidos. E assim lhe disse mais que os luteranos eram uns tais e quais e que afirmavam muitas heresias e erróneas ao que o dito Réu respondeu que cuidais vós que são os luteranos? Os luteranos não são bestas nem pedras confessam a nosso senhor Jesus Cristo mas dizem que nosso senhor não é como os outros Reis que esperam que lhes falem por terceiras pessoas dizendo rogai a Joam que fale a Joam. E que diziam também que os santos não se haviam de chamar santos por que haviam sido homens que haviam de ir em corpo e em alma ouvir sua sentença ao Dia do Juízo dizendo mais que diziam os luteranos que não havia d'haver clérigos nem frades por que tudo se fazia por dinheiro em Roma e que se gastavam as rendas das Igrejas que eram rendas de pobres em sustentamento da Corte de Roma. E assim referiu mais o dito Réu outras proposições de Lutero as quais o Réu assim referia e dizia com muita eficácia como homem que as aprovava e folgava com elas dizendo vós cuidais que os luteranos que são bestas? como pessoa que os queria louvar e aprovar seus erros pelo que está claro e manifesto o Réu ser errado na nossa Santa Fé Católica. E sendo perguntado pelo sobredito não quis nunca confessar antes o nega como pertinaz e negativo e por tal deve ser declarado e relaxado a Justiça secular para dela se fazer

cumprimento de direito com áspero rigor da Justiça.

*Poti admitti*

---

Perante vós muito magníficos e Reverendos Senhores inquisidores diz João de Goes contrariando o libelo fiscal e se cumprir

1º Provará que ele Réu é bom cristão e o foi sempre e se confessa cada ano três quatro vezes e toma o santo sacramento e assim os jubileus que vinham a esta cidade e é muito amigo de deus e da santa fé católica dando esmolas a pobres e é confrade de nossa Senhora das mercês e de Jesus e da Misericórdia e de santo António ouvindo os domingos e santos missas e pregação em santos o velho e é tido e havido por de boa fama e consciência jejuando as sextas-feiras da quaresma à hora e morte e Paixão de nosso senhor Jesus Cristo.

2º Provará que ele Réu com algumas pessoas e bons cristãos praticaram todos pesando-lhe dos erros e erronias que os luteranos tinham contra a nossa Santa fé e ele Réu com as mais pessoas contaram alguns erros que os luteranos tinham e isto por ele Réu os ouvir a outras pessoas e assim no auto do Santo Ofício na Ribeira no cadafalso e tudo por lhe pesar os luteranos terem tantos erros como dizem que têm mas não que ele Réu cresse nunca nem tivesse os tais erros luteranos nem tivesse para si ser boa a tal seita antes muito má e aborrecida em toda a cristandade.

3º Provará que ele contou por o ouvir dizer os tais erros que os luteranos tinham e que diziam que eles têm por erro que os santos não se haviam de rogar por que haviam de ir a Juízo em corpo e em alma e isto o contara que o diziam mas não que nisso cresse nem o tivesse para si antes lhe pesava muito os luteranos terem tais erros contra a nossa santa fé católica.

Do que é pouca voz e fama

*Potti admitti et absolvi op cum expensis*

\*

Testemunhas do Réu

Item. o tesoureiro dos mártires. Já

Item. **Riberte Jacome**<sup>15</sup> morador ao forno do vidro seu compadre

Item. **Tristão de Colónia** morador ao forno de vidro seu compadre

Item. o cura dos mártires

Item. o padre Valadão que anda na igreja dos mártires

Item. um padre que diz missa em santos o velho que reside nos mártires

Item. Brás Reinel mercador morador junto de São Francisco

---

15 This Riberte Jacome (or Roberto Jácome) was Flemish and an important figure in Lisbon and it is interesting that both he and Tristão de Colónia (probably a German from Cologne) were his "compadres". Without further information this would mean that João de Góis was godfather of one of their children or else they were godfathers of a son or daughter of João de Góis – this matter will be addressed in the notes at the end of this section.

Item. Diogo Luís oleiro morador na mouraria

Item. Lopo de Licão oleiro morador à boa vista

Item. **Vicente Venezano**<sup>16</sup> seu criado morador em casa dele Réu

Item. João Fernandes ferrador morador junto do forno de vidro

**Hans Goos**<sup>17</sup>

E dado tudo como dito é e junto aos Autos do dito Réu por os senhores Inquisidores foi dito que recebiam a dita defesa *salvo jure impertinentius* e que assim se assentasse por termo e assinaram de dilação as partes para fazerem sua prova de vinte dias e que lhe fosse dado recado para fazerem diligência. Manuel Cordeyro o escrevi.

---

Aos 26 dias do mês de Agosto de mil quinhentos e sessenta e um Anos em Lisboa na Casa do despacho da Santa Inquisição estando aí os Senhores Inquisidores mandaram vir perante si a Joam de Goes flamengo de nação conteúdo em estes Autos e lhe disseram que a prova da Justiça estava Ratificada e que estava seu licenciado em termos de se fazer publicação dos ditos das testemunhas da Justiça calados os nomes que o Admoestavam que confessasse suas culpas para poderem usar com eles de misericórdia por que lhe aproveitasse mais confessa-las agora que depois da publicação e por ele Joam de Goes foi dito que não tinha que confessar nem dizer mais do que dito tem atrás. E logo lhe foi lido publicação dos ditos das testemunhas da Justiça calados os nomes e depois de lhe ser feito publicação lhe foi dado juramento dos Santos Evangelhos ao dito Réu Joam de Goes em que pôs sua mão para responder verdade ao conteúdo na dita publicação e por ele foi dito que não era lembrado dizer as tais cousas contidas na dita publicação. O que visto pelos Senhores Inquisidores lhe mandaram dar o treslado da dita publicação e que fosse dado recado ao licenciado António Pires seu procurador para vir falar com ele Réu e informar quais os artigos de contradição que tiverem as testemunhas da Justiça e de tudo mandaram fazer este termo e que ele o assinasse como assinou.

António Pires

**Hans Goos**<sup>18</sup>

Jorge Gonçalves Rebelo

Ambrosius doctor

#### END OF THE TRANSCRIPTION

João de Góis was denounced on July 24, 1561 and incarcerated four days later. According to the inquisitorial procedure he was not aware of the accusation until late in the process and he voluntarily offered to narrate a number of instances when his procedure or discourse might have been against strict Catholic conduct. He would remain imprisoned until August 26 and during this period of nearly a month inquiries were conducted and witnesses were heard and through the minutes we learn more about this man.

---

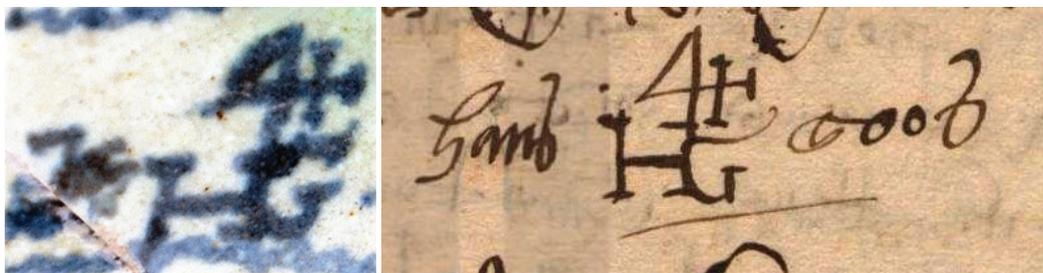
16 The fact that João de Góis had a Venetian working for him is also relevant, given the importance of Venice in the production of glass and majolica at the time.

17 Fifth signature of João de Góis with his monogram.

18 Sixth and last signature of João de Góis with his monogram.

In the end, it was decided that he had a good background of catholic Christianity and he did not suffer any harsh sentence. Otherwise the history of Portuguese azulejos might conceivably have been very different...

It was Rui Gomes, an apothecary (boticário) for whom João de Góis made the pots for his pharmacy ("botica") around 1557, who testified against him. This man, a "new christian" (*cristão novo*) i.e. a convert to Christianity from Judaism, was in prison during the period of inquiry against João de Góis and it was him who made the incriminatory accusation, presumably in hopes of a lighter sentence for himself. The testimony was intended to show that he professed Lutheran inclinations and that some of his religious views were very similar to those beliefs. The tone of the documentation seems to show an increasing level of hostility during the process and at a point it was necessary for João de Góis to appoint a legal representative, António Pires (*licenciado*, which means he had a degree in Law), prosecutor in the Casa do Cível (the court of justice for non-religious matters). In the arguments for his defence we are informed that João de Góis belonged to four Confraternities (*Confrarias*): those of Our Lady of Mercy (*Mercês*), of Jesus, of the *Misericórdia*, and of Saint Anthony, which intended to show that he was pious but could also imply that he was a person of means, although some of these groups could be poor.



**Figure 1.** The signature of João de Góis in the panels of *Igreja da Graça* (left side) and one of his signatures in his declarations (right side- source: *Arquivo Nacional Torre do Tombo*, PT-TT-TSO-IL-28-6820\_m0025)

The witnesses that testified on his behalf shed further light on João de Góis. Among those we have the treasurer and three priests (one of them his confessor) from the *Igreja dos Mártires* (Church of Martyrs) where the accused attended Mass regularly. Among the other people who were called in his defence there was a potter who lived in *Mouraria*, named Diogo Luís, one of João de Góis' servants – a young man called Vicente Veneziano (Venetian), who lived in his house (another young man who also lived in his house, Duarte Veiros, was not called), and a former employee, also a potter, called Lopo de Licão, possibly of French origin (Luçon?). The remaining three witnesses are also interesting. Two were his neighbours and also his *compadres* (a relation based on the godfathering of children): Tristão de Colónia (which means he was from Cologne) and Roberto Jácome, a Flemish merchant who was killed in December 15, 1576 in an accident with black powder [4]. This was probably the recorded dramatic explosion of many casks of powder imported from Flanders to Portugal that were in storage near *Igreja de Santos*, not far from the Royal Palace of Santos<sup>19</sup> [5]. At that time Jácome was living in the *Rua do Guarda-Mor*, in the same parish, and was probably not any longer a neighbour of the De Góis family. But the relations between these two men continued after the release of João de Góis

<sup>19</sup> It was said that the sound of the blast was even heard in Santarém some 70 km away and there was much destruction and many victims.

in 1561 and although we do not have information prior to his captivity we know that Roberto Jácome would be the godfather of Isabel (1/11/1570), the first daughter of a João de Góis and Luísa da Silva who seems to have been his third wife [6]. Bárbara Jácome, the wife of the merchant, would also be godmother of another child from João de Góis and Luísa da Silva, Ambrósio, their first-born boy in 9/9/1573 [7]. The last information we have in documentation related to João de Góis is when he and Bárbara Jácome were the godparents of a baby girl named Caterina, daughter of Giraldo Gonçalves and his wife Maria Luis (1578) [8]. Although it is not straightforward to relate this João de Góis, married to a Luísa da Silva, with the man incarcerated in 1561, the proximity of the Jácome family seems to indicate that they are the same person, now with a new wife, probably because Maria had by then died. Other points lead us in that direction but we will refer them later in the text.

We do not know if João de Góis had children from his second wife Maria de Góis, but he had not any from the first, otherwise they would have been referred in the Inquisition process. It follows that the relation he had with Roberto Jácome and Tristão de Colónia, referred as his "*compadres*", meant he was godfather to their children, and not the other way around. This is an interesting aspect because we have information that he was also godfather to five other children from different couples<sup>20</sup> and is important because it suggests that he was an influential and maybe also a somewhat wealthy member of the community, with whom a number of parents wanted to have bonds.

One final aspect we can infer from the Inquisition process of 1561 has to do with the last witness for the defence. He was another Flemish merchant called Brás Reinel who, at the time, lived near the *Convento de São Francisco* (Convent of St. Francis) not far from Terreiro do Paço. He would also be incarcerated by the Inquisition two years later, in 1563, when he was in his fifties, in a complex process that lasted for more than six months<sup>21</sup> and was sentenced to be present in an *Auto de Fé* but without being executed [13]. It is peculiar in the process of this man that among the more than 50 witnesses called in his defence there is no reference to the De Góis brothers<sup>22</sup>. Nevertheless, among these witnesses there is one Luís de Labanha, a broker in an area called Pedras Negras (*corrector nas Pedras Negras*) who is probably one of the godfathers of Luís, the third child of João de Góis and Luísa da Silva, baptized in 30/1/1575 [14], showing once again the proximity of all these persons.

The Igreja da Graça panels were likely made after the process of 1561 because João de Góis would probably mention this work for the influential order of Saint Augustin or one of the priests of Graça might appear amongst the vouching witnesses.

---

20 Besides the already mentioned Caterina, there is Julia, by Domingos Pirez and Maria Fernandez, 1568 [9], Maria, by Domingos Anes and Catarina Pirez, 1570 [10], Isabel, by António Moniz and Marta Simões, 1576 [11], and another Isabel, by António Luís and Lianor Dias, 1577 [12].

21 Among his accusers there was a former house maid whose name was not mentioned but referred by the nickname "a Fonseca" (this is a common Portuguese surname). She, and her sister, named Beatriz Gomes, did something very dishonest (*praticaram grande desonestidade*) and for this they were severely spanked (*levaram muitas porradas*). They were expelled from the house of Reynel becoming his enemies. In the year 1563 *a Fonseca* changed her name and married an unnamed potter.

22 We can find among them the physician of the King (*Físico d'El Rey*), the treasurer of the Princess of Castille (probably Joanna of Austria, daughter of Holy Roman Emperor Charles V and mother of Sebastian, future king of Portugal), and the bishop of Portalegre.

It is surprising that in 1561 he is acknowledged as a “potter of azulejos”, which means he had already established himself in this specific trade, and he is the only one in the known documentation of the period referred to in this way. Another unusual note is João de Góis’ monogram with which he signs his work and declarations. Above the initials of his name “HG” he uses a symbol similar to a “4” and called in French “quatre de chiffre” which, in Antwerp, is connected to the names of artisans of different trades including tapestry makers and majolica potters [15, pp. 79-82 and personal communication by the author of the book]. And this raises an interesting question because if João de Góis was a master who learned his trade in Antwerp (at first sight the likeliest possibility) then his monogram would be adequate; however, he is not mentioned amidst the master potters of the local guild whose list was started in 1550, nor as an apprentice [15, pp. 71-75 and 225-251 and personal communication by the author of the book] and in his declarations of 1561, he does not even mention having ever been in Antwerp. Also, his age when he arrives in Lisbon (ca.18 years) implies that he would have become a master at 16 or 17 which seems unusually early when compared to other cases [15, pp. 71-75 and 225-251]. One possibility is that he was representing himself through the monogram as someone recognized in the Flemish pottery milieu. He said he had been in Seville and North Africa but we do not know whether his ship simply made port there before sailing to Lisbon or whether he was there for quite some time. The recipe for his glazes seems unrelated to the Seville Hispano-Moresque tradition [17].

If João de Góis’ statement about the places he visited is accepted (and there seems to be no reason why he would omit Antwerp) he could only conceivably have learned his trade, either in Seville, or in Lisbon... but from whom? To base his statement that in the 1550s a majolica technology capable of quality results was unknown in Seville or Talavera, Alfonso Pleguezuelo [18] mentions a lamentation by Felipe de Guevara (written ca. 1553-63) who complains of a total lack of knowledge in the whole of Spain allowing results such as seen in the majolicas of Faenza and Pisa<sup>23</sup>.

Frans (or *Franchois*) Andries, son of Guido Andries who brought the technique of Italian majolica to Antwerp and was the owner of *Den Salm*, the most famous local faience pottery [15, pp. 15-22 and 27-34], left Antwerp after becoming a master in 1552. He is known to have been abroad by 1556 and was living in Seville in 1561 under the name *Francisco Andrea* [15, p. 226]. A possibility compatible with what is presently known is that João de Góis could eventually have worked for Andries and learned with him, either in Seville or in Lisbon. Although apparently unrelated, it may be interesting to point out that Joris Andries, a brother of Frans, established himself in Middelburg ca.1564 with a faience workshop and may have manufactured glazed tiles there [19].

## 2. DENUNCIATION AGAINST FILIPE DE GÓIS

The following text is a transcription to modern Portuguese of the full document [20] of the denunciation (on April 11, 1575) to the Holy Inquisition of Filipe de Góis. Some sentences, considered more important pertaining the early production of majolica

---

23 “... in Spain they do not know how to fix the colours in the fire, as they do in Faenza and Pisa, nor do they know here how to use but two or three colours only. And it is true that the way to paint and glaze the clay with diverse and good colours eludes them, and to say the truth they ignore everything except these vulgarities used on tiles” (modernized translation by us from *Comentarios de la pintura, que escribio don Felipe de Guevara*, 1788 edition, pp. 110)

azulejos in Lisbon, were highlighted in boldface and translated, commented or given possible interpretations in footnotes. The text is complemented by a number of endnotes.

### START OF THE TRANSCRIPTION

#### Denúnciação contra Felipe de Gois<sup>24</sup>

Aos onze dias do mês de abril de mil quinhentos setenta e cinco anos em Lisboa nos Estaus na casa do despacho da Santa Inquisição estando aí o senhor Inquisidor Jorge Gonçalves Ribeiro e o doutor Rodrigo aires [...] -este Santo Ofício perante eles apareceu **Marçal de Matos pintor de idade que disse ser de vinte e um anos pouco mais ou menos**<sup>25</sup> morador a São Cristovão natural que disse ser desta cidade cristão velho ao qual foi dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs sua mão e prometeu dizer verdade e denunciando disse que nesta quaresma passada **estando ele denunciante na praia da boa vista onde estão as casas caídas no forno onde se coze a louça vidrada onde mora um estrangeiro que se chama Felipe de Guois**<sup>26</sup> foi ali ter um mancebo que se chamava Guaspar Carvalho que diziam que era natural do Porto e que está agora frade em mosteiro de São Francisco de Serpa estando assim de bruços o dito Gaspar Carvalho perguntou ao dito Felipe de Guois em que tempo estivera ele em sua terra por lhe ter dito dantes que fora pra lá ir e o dito **Guaspar Carvalho lhe disse que estivera nela no tempo em que o duque de Alva fora lá matar aquela gente**<sup>27</sup> dizendo-lhe o dito Guaspar Carvalho que os matavam *da jus* [latim, *por justiça*] dizendo o dito Felipe de Guois que os matavam porque lá na sua terra não queriam se não que dissessem missa em linguagem que a entendessem todos e que os clérigos que fossem casados para lhes não andarem com suas mulheres e que o dito Guaspar Carvalho respondeu que era muito bem feito matarem-nos porque aquilo era luteranismo e o dito Felipe de Gois respondeu então agastado que os não matassem mas que os prendessem porque eles não queriam ser sujeitos ao rei Felipe e não passaram mais nada e ficou falando feio o dito Felipe de Gois agastado mas que ele testemunha o não entendia por falar em sua língua sendo que isto foi depois de jantar e não sabe se tinha já comido e saindo o dito Felipe de Gois e depois disto disse o dito Felipe de Gois a ele confessante um dia em sua casa estando sua mulher presente e outro flamengo que se achou ali então a que não sabe o nome que para que jejuava ele denunciante tanto por ser na quaresma e dando-lhe um queijo para comer ele denunciante lhe respondeu que não comia aquilo na quaresma e o dito Felipe de

24 In this document the surname of Filipe occurs written both “Gois” and “Guis”.

25 The accuser, Marçal de Matos, is 21 years old (more or less, as he himself states) at this time. He is a painter by profession.

26 He says literally that he was “in the *Boa Vista* Beach, at the place of the *Fallen Houses*, in the kiln where glazed pottery is fired, where lives a foreigner named Filipe de Góis”. According to this statement Filipe de Góis lived in the same neighbourhood where the kiln was, maybe even in the same constructed dwelling. The “kiln where glazed pottery is fired” may well be the same mentioned in relation to the process of 1561 against João de Góis. He sets the precise location and this was an area near which the municipality commissioned a fountain known as *Bica de Duarte Belo* (Duarte Belo was an important merchant who lived there in the 16<sup>th</sup> century). The name remains today in the local neighbourhood, the *Bairro da Bica* [21, p. 525].

27 In the account, referring to a time in the recent past, young Gaspar Carvalho mentions a trip to Flanders “when the Duke of Alba went there to kill that people”. The Duke was governor of the Netherlands from 1567 to 1573.

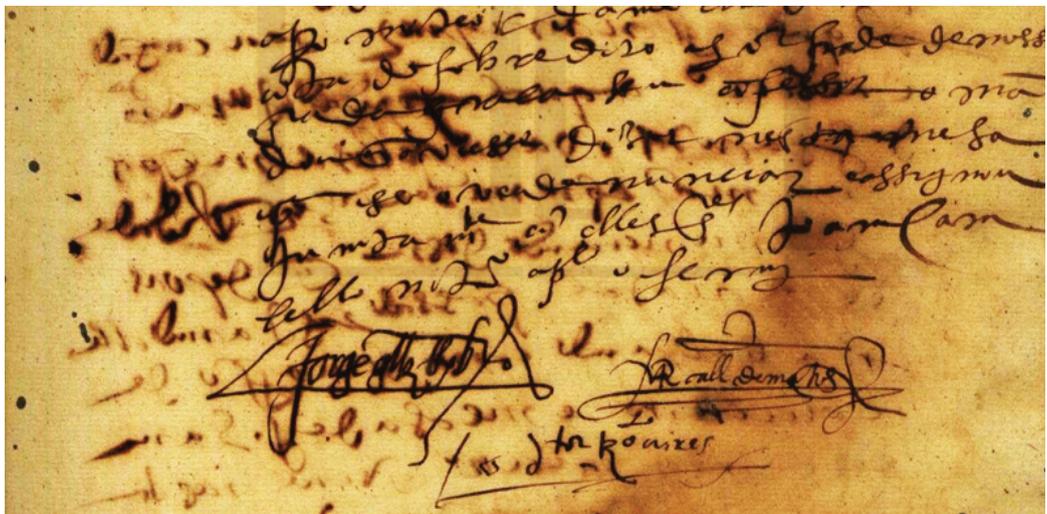
Gois lhe disse que comesse que o que entrava pela boca não fazia mal nem era pecado e ele denunciante lhe respondeu que o não queria comer e não sabe se o dito flamengo e sua mulher ouviram também isto mas que pode ser que o ouviram porque falou alto e declarou que se vir o dito flamengo que o conhecera mas que lhe não sabe o nome e que o dito **Filipe de Gois será de trinta cinco anos pouco mais ou menos homem de boa estatura barba loura e é mestre da louça vidrada**<sup>28</sup> e ele denunciante estava em sua casa quando lhe ouviu o sobredito **pintando um arco para a capela de Nossa Senhora da Conceição**<sup>29</sup> e al (e mais) não disse e do costume disse nada e lhe foi mandado ter segredo sob cargo do juramento que recebeu e ele assim o prometeu dando ele denunciante conta do sobredito o senhor frade de nossa senhora da Graça seu confessor o mandou que o viesse dizer nesta mesa para se haver denunciar e assinou juntamente com eles Senhores. Joam Campello no Livro Apostólico o escrevi

Jorge Gonçalves Ribeiro

Marçal de Matos

Doutor Rodrigo Aires (Figure 2)

END OF THE TRANSCRIPTION



**Figure 2.** Last part of the document with the signature of Marçal de Matos on the right side

In the 1561 process against João de Góis he is specifically referred by the accuser as “oleiro de Málaga e azulejos” (potter of faience and azulejos) and by the board that decided his arrest as “potter of azulejos” [1]. In a 1565 document [22] referring manufacturers of pottery, João de Góis is only mentioned as a potter of faience and we have others which are stated to know how to make faience such as Pero Fernandes, João Álvares and Francisco

28 Filipe de Góis is said to be around 35 at this time, tall, with blond beard and a master of glazed ceramics.

29 Marçal de Matos now tells of a second instance when he was at Filipe de Góis’ home with his wife (Filipe de Góis’ presumably) and another Flemish. One of them (Matos or Góis but presumably the first) was painting an arch for a chapel. He does not state on what medium he was painting but, given the location, the arch is probably of azulejos because he was working by the kiln instead of painting in the church itself.

Jácome, also a Flemish, all potters of lead and tin glazed ceramics (“malegueiros”) and all active in 1565, but none is referred in connection to azulejos. In the same document, the brother of João, Filipe de Góis, was also referred but without mention to a profession.

It is in the 1575 denunciation to the Inquisition by the painter Marçal de Matos (1554-c.1613) that we find that Filipe was a master of glazed ceramics (“mestre de louça vidrada”) but again there is no specific reference to azulejos, although we may hypothesize that anyone working in faience might conceivably also handle the specificities of azulejo manufacture, particularly in his case, since his own brother worked in the field. The denunciation had no sequence and therefore Filipe was never incarcerated or even questioned.



**Figure 3.** In the bird's eye view of Lisbon published by Georg Braun ca. 1598 [26] one can see in the detail above the area of the Boa Vista Beach, a name that survives today in the *Rua da Boavista*. The area known as *Casas Caídas* (*Fallen Houses*) derived its name from the sliding earth of the Santa Catarina hill – from the river, its shape resembled ruins of collapsed houses. At the bottom of the slope, on the left side of the *Casas Caídas*, two constructions stand for their high chimneys, the tallest in the drawing of this area of the chart. They could hypothetically correspond to the dwelling where was the kiln that fired glazed pottery and the place where the narrative of Marçal de Matos takes place. The dwelling is separated from most other houses, an important aspect if we bear in mind that kilns at work would not be pleasant neighbours. On the other side, the clay of the hill and the water of the fountains nearby would have made this a very suitable location for pottery workshops. The *Convento da Esperança*, near which João de Góis lived in 1565, is marked “109”

The document of 1565 already mentioned [22] resulted from an important survey made in Lisbon that allows us to somehow characterize aspects of the city and understand

more about the two brothers. In this document there are references to about 15,000 people living in the town, but this number encompasses only the head of each house which means we do not actually have a correct number for the whole population. From these, 77 had activities related with pottery, of which 55 were potters and five *malegueiros*, which means they worked with lead and tin glazed ceramics. Each of these artisans was evaluated in terms of financial revenue and it is interesting to see that the De Góis brothers do not have the same standing. In fact, João de Góis' annual revenue is of ca. 3\$000 rs, while the younger Filipe's is 8\$000 rs. Another aspect that is interesting when comparing the revenues of all those related to pottery is that amongst malegueiros 3\$000 rs, is the minimum, the maximum being 80\$000 rs [23]. One could also assume that the specialized line of work of the malegueiros would put them amongst those with the highest revenue, but we see that many potters have higher revenues and if the potter of the King (*oleiro d'El Rey*, Bartolomeu Luís) reaches 50\$000 rs, three others reach 100\$000 rs, two 150\$000 rs, one 200\$000 rs, and another even 300\$000 rs.

Considering their income, we see that the De Góis brothers, although well provided, were not the wealthiest amongst the potters active in Lisbon at that time. Nevertheless, they were very well connected as we can see by all the relations mentioned previously and by at least one other godfather of João de Góis' children: the already mentioned Ambrósio, born in 1573, was sponsored at baptism by Nicolau de Frias [6] referred as "marceneiro" (cabinet-maker) but who was also the Master Architect for the Churches in the Arch-episcopate of Lisbon and the Master of Public Works in Lisbon. The last child of João de Góis and Luísa da Silva to which we found a reference, another girl called Isabel (probably because her elder sister had died) baptized in 8/4/1576, had two godfathers: João Sinel and António Rodriguez de Castello Branco [24].

The most surprising element in the census of 1565 pertaining to the two brothers is the fact that the younger Filipe is the one who has the higher income and not João, who was recognized as an azulejo maker. But who was Filipe de Góis? As yet we do not know much about him or his work. What we know comes from the 1575 denunciation to the Inquisition. But because the process against Filipe was never pursued, we do not have as much information as we have about his brother. However, some of what we learned is relevant. At that time Filipe was 35 years, being four years younger than João, and was probably still married to an Isabel de Góis, the mother of their child Ambrósio, baptized in 2/11/1567 [25] although the name of the wife is never mentioned in the document. An interesting fact is that the seemingly first-born male child of both brothers had the same name which may have been that of their own father.

The events that Marçal de Matos testifies about occurred one at the kiln where the glazed pottery was fired, and the other in the house of Filipe. The kiln is located in the Boa Vista Beach (Figure 3) and Filipe lives there or nearby – it may even be that the kiln is in a part of Filipe de Góis' house. This is very near the *Convento da Esperança*, the area of the parish where his brother lived in 1565 [22]. Marçal de Matos refers to a conversation he heard stating that one of them (presumably Matos) was there painting an arch for the chapel of Our Lady of Conception, chapel which, unfortunately, it was not possible to identify yet. Two relevant aspects can be inferred from this statement: that Marçal de Matos was probably working for Filipe as a painter, because he was in the former's house painting and being fed – both events he describes occurred during meals in different days; and that he nurtured some serious grudge against his employer or expected some substantial gain to risk accusing a person that seemingly had a higher standing than himself.

### 3. CONCLUDING NOTES

We have evidence that suggests that the workshop of João de Góis produced the azulejo panel known as *Nossa Senhora da Vida* around 1580 and he stated it in a note inscribed with his own hand [27]. We also believe, through the analytical results of our research, that his workshop or a workshop within the same technological circle produced the azulejo panels for *Capela de São Roque* (Saint Roch chapel) in Lisbon in 1584 [28] but in this case they are signed by Francisco de Matos and maybe he was no longer the workshop master. Were there two workshops with a similar technology? If not, did he sell his workshop? Did he die, or did he go elsewhere?

The dialogue related by Marçal de Matos testifies to the animosity of Filipe de Góis against the Spanish king Philippe II, an aspect that may explain the lack of information about the brothers after 1580. One hypothesis is that they went out of the country to escape a ruler they were, or at least Filipe was, so clearly against. The 1575 denunciation is the last reference as yet found to him. Coincidentally the last date when, as yet, we have reference to João de Góis [8] is that of the departure of King Sebastian to Africa to die in the battle of El-Ksar el-Kebir, a fateful event that would ultimately lead to the crown of Portugal passing on to the Spanish king, son of Emperor Charles V and Isabella of Portugal.

Because the denunciation against Filipe de Góis was not pursued we are also at a lack of information about Marçal de Matos. We know that the painter lived in the parish of São Cristovão, and was born in Lisbon from a Christian family. A later document, from 1614, mentions that his widow was named Luisa and that they lived in the São Cristovão parish in an area called *Terreirinho das Gralhas* [29] which the widow had left the year before, presumably due to the death of her husband who was ca. 59 years old. Matos is once again referred to in this document as “painter” and there is no mention in the text associating him to ceramic production.

Although both brothers lived in Lisbon for a long period of at least 20 years, besides the azulejos we do not know anything else of their production. However, the facts that at least João fancied signing his work and that both brothers worked with faience give us a reasonable hope to be able to identify more of their work in museum collections or in fragments recovered from archaeological excavations.

But maybe João did not leave Portugal or else returned at a later time. While still hypothetical and needing a thorough corroboration by further research, one last aspect will be mentioned that, if related, can be significant of the importance of João de Góis in relation to Lisbon and also evolve our perception of his staying in the city after 1578. Documentation from 1589 until 1593 mentions an important water well referred to as *Poço de João de Góis* and that the city council determined that it was necessary to make an aqueduct to bring its water to a central area of the town [30]. The well was abundant in water and was located in an area of Lisbon called *Bemposta*, in the parish of Anjos, where there was a large concentration of potters. Although it was the property of one João de Góis, he paid 7\$800 rs. each year to one Simão Solis, another Flemish who owned the land. The Senate of the town levied a tax on meat and wine, called *real do poço* (tax of the well) or *real dos pobres* (tax of the poor) and took possession of the well, intending to make an aqueduct from Bemposta to Rossio, where a public fountain was erected. When, in 1597, the proprietors were forced to relinquish both land and well, João de Góis and Simão Solis were already deceased and the heirs of this João de Góis received a compensation of 208\$000 rs. The fountain in Rossio was called *Bica da Carreirinha do Socorro* and remained in use until 1836, when the water started to be scarce.

We do not know whether this proprietor was the tile-maker João de Góis. The name and the proximity to an area of ceramic production may be coincidental because this is not

the parish where he used to live. The documentation referring to this De Góis mentions that he was married to one Branca Loba (if the same man, she would be, at least, his fourth wife!) who prior to his death acts in the business by proxy from her husband. This is an interesting aspect because it could mean that he was not in the country or that he was incapacitated and could not act for himself. Also interesting is the fact that one of the two representatives of the Senate, the taskmaster of this assembly, was Nicolau de Frias whom we have already found in 1573 as godfather of Ambrósio, the first-born son of João de Góis and his then wife Luisa da Silva [6]. There were disputes between this De Góis and Simão Solis that started in 1591 and were resolved with the dispossession by the Senate [31]. At this point nothing else relates the potter of azulejos to the owner of the well but this is nevertheless an interesting aspect to unravel in the future since it might mean a longer permanence of João de Góis in Lisbon and determine, at least approximately, the year of his death.

Although other information is still likely to surface, the identification of the monogram of João de Góis on the panels of Igreja da Graça and of his probable signature on the panel Nossa Senhora da Vida [27] marks a milestone in the research on the origins of faience azulejo production in Lisbon. We can testify today to the probable importance of Filipe de Góis, but most definitively of his brother João de Góis who may have started a chain of events leading to the singular development of the azulejo in Portugal.

## BIBLIOGRAPHIC REFERENCES:

- 1 ARCH. TORRE DO TOMBO, *Processo de João de Góis* (29/07/1561 - 08/02/1562), proc. 6820. Tribunal do Santo Ofício, Inquirição de Lisboa, processos (1536-1821), (1561/1562).
- 2 VAN DER AA, A. – *Aardrijkskundig woordenboek der Nederlanden*, Vol. 1, p. 322, J. Noorduynd, Holland, 1839.
- 3 PAIS, A. et al. – *Graça Church Revisited* in Proc. Int. Conf. Glazed Ceramics in Cultural Heritage (GlazeArch2015), LNEC, Lisbon, Portugal, 2015.
- 4 ARCH. TORRE DO TOMBO, Paróquia de Santos-o-Velho, *Livro de registo de registos mistos* (1566/1578), fl.100v.
- 5 CONCEIÇÃO, Fr. C. – *Gabinete historico que a Sua Magestade fidelissima o Senhor rei D. João VI em o dia de seus felicissimos annos 13 de maio de 1818 offerece Fr. Claudio da Conceição*, Tomo II, p. 312, Impressão Régia, Lisboa, 1818.
- 6 ARCH. TORRE DO TOMBO, Paróquia de Santos-o-Velho, *Livro de registo de registos mistos* (1566/1578), fl. 16v.
- 7 ARCH. TORRE DO TOMBO, Paróquia de Santos-o-Velho, *Livro de registo de registos mistos* (1566/1578), fl. 41.
- 8 ARCH. TORRE DO TOMBO, Paróquia de Santos-o-Velho, *Livro de registo de registos mistos* (1566/1578), fl. 97.
- 9 ARCH. TORRE DO TOMBO, Paróquia de Santos-o-Velho, *Livro de registo de registos mistos* (1566/1578), fl. 8v.
- 10 ARCH. TORRE DO TOMBO, Paróquia de Santos-o-Velho, *Livro de registo de registos mistos* (1566/1578), fl. 14.
- 11 ARCH. TORRE DO TOMBO, Paróquia de Santos-o-Velho, *Livro de registo de registos mistos* (1566/1578), fl. 68.
- 12 ARCH. TORRE DO TOMBO, Paróquia de Santos-o-Velho, *Livro de registo de registos mistos* (1566/1578), fl. 97v.
- 13 ARCH. TORRE DO TOMBO, *Processo de Brás Reinell* (15/04/1563 – 13/12/1563), proc. 17014. Tribunal do Santo Ofício, Inquirição de Lisboa, processos (1536-1821), (1563/1564).

- 14 ARCH. TORRE DO TOMBO, Paróquia de Santos-o-Velho, *Livro de registo de registos mistos* (1566/1578), fl. 55v.
- 15 DUMORTIER, C. – *Céramique de la Renaissance à Anvers: de Venise à Delft*, Éditions de l'Amateur, Éditions Racine, Bruxelles, Belgium 2002.
- 16 MIMOSO, J. et al. – *A technical comparison of three renaissance azulejo panels from the workshops of Lisbon* in *Studies in Heritage Glazed Ceramics*, Nr. 1, pp. 113-132, LNEC, Lisbon, February 2019.
- 17 MIMOSO, J. et al. – *A comparison of the earliest faience tiles produced in Lisbon with earlier and later types* in *Studies in Heritage Glazed Ceramics*, Nr. 1, pp. 25-46, LNEC, Lisbon, February 2019.
- 18 PLEGUEZUELO HERNANDÉZ, A. – *Sevilla y Talavera entre la colaboración y la competencia*, in *Laboratorio de Arte: Revista del Departamento de Historia del Arte*, Nº 5, 1, p. 275, Universidad de Sevilla, Spain 1992.
- 19 GIERVELD, A. – *Tegels op Walcheren* in *Tegel nr.25*, pp. 14-15, Otterlo, Holland, 1997.
- 20 ARCH. TORRE DO TOMBO, *Denúnciação contra de Filipe de Góis* (11/04/1575), Tribunal do Santo Ofício, Inquirição de Lisboa, Denúncias – Livro 5 (1560-1576), fl. 686-689.
- 21 CASTILHO, J. – *A Ribeira de Lisboa. Descrição histórica da margen do Tejo, desde a Madre-de-Deus até Santos-o-Velho*, Imprensa Nacional, Lisbon, 1893.
- 22 LISBON TOWN HALL – *Livro do lançamento e serviço que a Cidade de Lisboa fez a el Rei Nosso Senhor no ano de 1565*, in *Documentos para a história da cidade de Lisboa- Volume II*, Câmara Municipal de Lisboa, 1947.
- 23 PAIS, A. – *“Fabricado no Reino Lusitano o que antes nos vendeu tão caro a China”: a produção de faiança em Lisboa, entre os reinados de Filipe II e D. João V*. Tese de doutoramento, Universidade Católica Portuguesa, pp. 165-166, Porto, Portugal, 2012.
- 24 ARCH. TORRE DO TOMBO, Paróquia de Santos-o-Velho, *Livro de registo de registos mistos* (1566/1578), fl. 66.
- 25 ARCH. TORRE DO TOMBO, Paróquia de Santos-o-Velho, *Livro de registo de registos mistos* (1566/1578), fl. 7.
- 26 BRAUN, G. – *Civitates Orbis Terrarum*, Vol.V, Amesterdam, Holland, 1598.
- 27 PAIS, A. et al. – *The 16<sup>th</sup> century nativity azulejo panel called “de Nossa Senhora da Vida”* in *Studies in Heritage Glazed Ceramics*, Nr. 1, pp. 67-76, LNEC, Lisbon, February 2019.
- 28 MIMOSO, J. et al. – *The azulejos in the Capela de São Roque in Lisbon* in *Studies in Heritage Glazed Ceramics*, Nr. 1, pp. 93-112, LNEC, Lisbon, February 2019.
- 29 ARCH. TORRE DO TOMBO, *Auto de habilitação de Francisco de Matos* (1614), Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Francisco, mç.2, doc.71.
- 30 VELLOSO D’ANDRADE, J. – *Memória sobre chafarizes, bicas, fontes e poços públicos de Lisboa, Belem, e muitos logares do termo*, pp. 120-121, Imprensa Sylviana, Lisboa, 1851.
- 31 OLIVEIRA, E. – *Elementos para a História do Município de Lisboa*, Tomo II, 1<sup>a</sup> parte, pp. 63 & 83-84, Typographia Universal, Lisboa, 1887.

